



A FORMAÇÃO ACADÊMICA TEÓRICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DIANTE DOS DESAFIOS DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO

THE THEORETICAL-PEDAGOGICAL ACADEMIC TRAINING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER IN THE FACE OF THE CHALLENGES OF THE MEDIA IN EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.10841447

Tirza Quirino Roza¹

RESUMO: O presente ensaio acadêmico aborda a formação do professor de Língua Portuguesa diante dos desafios da mídia na educação. Destaca-se a influência crescente da mídia na sociedade atual e a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas para atender à geração de nativos digitais. A pesquisa destaca lacunas na formação inicial, especialmente na integração de tecnologias e mídias nos currículos de Letras. A interseção entre mídia e linguagem é central, exigindo uma abordagem crítica na formação. Enfatiza-se a importância da educação para a mídia, indo além do domínio técnico e possibilitando aos estudantes o desenvolvimento habilidades críticas. Como chamada para a ação, propõe-se a integração da mídia no currículo escolar, envolvendo a seleção cuidadosa de materiais, atividades práticas e promoção da comunicação responsável. Em síntese, a evolução na formação do professor de Língua Portuguesa é necessária para enfrentar os desafios da sociedade digital, capacitando os educadores a orientar os alunos de maneira ética e reflexiva.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Formação pedagógica; Meios de comunicação; Educação; Linguagem midiática.

ABSTRACT: This academic essay addresses the training of Portuguese language teachers in the face of the challenges of the media in education. The growing influence of the media in today's society and the need to adapt pedagogical practices to meet the generation of digital natives stand out. The research highlights gaps in initial training, especially in the integration of technologies and media in Literature curricula. The intersection between media and language is central, requiring a critical approach to training. The importance of media education is emphasized, going beyond the technical domain and enabling students to develop critical skills. As a call to action, the integration of media

¹ Facultad Interamericana De Ciencias Sociales



into the school curriculum is proposed, involving the careful selection of materials, practical activities and the promotion of responsible communication. In summary, developments in Portuguese language teacher training are necessary to face the challenges of the digital society, enabling educators to guide students in an ethical and reflective manner.

Keywords: Portuguese Language; Pedagogical training; Media; Education; Media language.

Introdução

A contemporaneidade é marcada por uma rápida evolução tecnológica, em que a mídia desempenha um papel fundamental na disseminação e compreensão da informação. Nesse cenário dinâmico, a formação acadêmica do professor de Língua Portuguesa adquire uma relevância incontestável, diante da crescente influência da mídia sobre o panorama educacional. Nesse contexto emergem grandes desafios, demandando uma preparação pedagógica cuidadosa para enfrentar as complexidades inerentes à interação entre linguagem, educação e mídia.

Estamos numa era em que a mídia exerce uma influência abrangente em nossas vidas. A disseminação instantânea de informações, as diversas formas de expressão por meio da linguagem visual e sonora, e a interconectividade proporcionada pelas tecnologias contemporâneas redefinem a maneira como nos comunicamos e aprendemos. Para os professores de Língua Portuguesa, é vital compreender esse cenário, pois a mídia não apenas molda a linguagem, mas também influencia a construção de significados e a interpretação textual.

A velocidade vertiginosa com que a tecnologia avança tem imposto desafios inéditos aos educadores. A geração atual de estudantes cresce imersa em um ambiente digital, consumindo e produzindo conteúdo midiático de maneira incessante – os chamados *nativos digitais*, expressão cunhada por Prensky (2001), citado por Girardi e Pirozzi (2022, p. 59):

Para Mark Prensky (2001, p. 1) é nítido o quanto os alunos mudaram: já não são os mesmos para qual o sistema educacional foi criado, influenciados determinantemente pela rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas.



Prensky (2001, p. 2) os separa então em dois grupos: os nativos digitais e os imigrantes digitais. O primeiro grupo contempla a geração que já “nasceu” ligada à tecnologia, são falantes nativos de uma linguagem digital; já o segundo grupo envolve aqueles que são de uma época “pré-digital”.

Na atualidade, é essencial compreender que os estudantes “nativos digitais” são mais ativos na produção e consumo de mídias digitais, e portanto são diferentes dos estudantes do passado (principalmente para a maioria dos professores que estão atualmente na linha de frente, e que nasceram nas últimas décadas do século XX). Essa compreensão é fundamental para promover mudanças e ambientes educacionais mais inovadores e democráticos (Girardi e Pirozzi, 2022). Nesse contexto, a democratização real do ensino somente ocorrerá por meio de uma abordagem crítica – permitindo, sobretudo, que os alunos desenvolvam e expressem de maneira autêntica seu próprio pensamento crítico.

Diante desse panorama, os professores de Língua Portuguesa se deparam com a necessidade de adaptar suas práticas pedagógicas para incorporar as novas mídias e linguagens contemporâneas, proporcionando uma educação alinhada com as demandas de uma sociedade em constante transformação.

O presente ensaio acadêmico tem como objetivo discutir a formação teórico-pedagógica do professor de Língua Portuguesa diante dos desafios contemporâneos apresentados pela mídia na educação. Será abordada a interseção entre mídia e linguagem, destacando a necessidade de uma formação que não apenas habilite os professores a lidar com as novas tecnologias e linguagens midiáticas, mas que também os capacite a orientar os alunos na análise crítica, produção responsável de conteúdos e utilização ética da linguagem no meio digital. Nesse contexto, compreender as mudanças no perfil dos estudantes, especialmente os denominados “nativos digitais”, deve ser considerado como o ponto de partida para desenvolver abordagens pedagógicas inovadoras e inclusivas. Ao longo do ensaio, discute-se a necessidade de incluir a educação para a mídia no currículo de Língua Portuguesa – tanto na formação dos professores, quanto nos componentes curriculares da



educação básica –, a fim de promover a comunicação digital responsável e integrar efetivamente as mídias contemporâneas nas práticas pedagógicas em Língua Portuguesa.

Compreensão da mídia e de sua linguagem

A formação teórico-pedagógica do professor de Língua Portuguesa assume um papel central diante dos desafios contemporâneos associados à influência crescente da mídia na sociedade. Especialmente no contexto educacional, torna-se essencial que os professores de Língua Portuguesa possam compreender a linguagem midiática e integrá-la às suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, é notória a falta de ênfase nas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos currículos de formação inicial em Letras, como evidenciado no estudo de Puehler e Matsuda (2020).

A pesquisa de Puehler e Matsuda (2020) analisou as matrizes curriculares dos cursos de Letras em sete instituições de ensino superior de Curitiba – revelando que, dentre os sete cursos analisados, apenas um apresenta uma abordagem totalmente alinhada com as demandas tecnológicas da atualidade. O estudo revela uma preocupação geral com a formação tradicional, mas que nem sempre contempla aspectos relacionados às novas tecnologias.

Os graduandos de Letras passam de três a quatro anos estudando várias disciplinas, entendendo o funcionamento da Língua Portuguesa e o uso da mesma; analisando autores e obras de diversas escolas literárias brasileiras, portuguesas e universais; inteirando-se das novas metodologias de ensino de Língua Portuguesa e de suas literaturas, além de outras línguas. (...) Quando saem da academia, deparam-se com a sala de aula e, muitas vezes, percebem a longa distância entre a teoria e a prática, notando a deficiência em sua formação, e tomam consciência dos inúmeros desafios que terão que enfrentar para atender as exigências da profissão escolhida (Puehler e Matsuda, 2020, p. 28).

A interação entre mídia e linguagem, conforme discutido por Puehler e Matsuda (2020), destaca a necessidade de uma formação que capacite os professores não apenas na linguagem tradicional, mas também na linguagem midiática. A análise de uma das instituições estudadas pelas autoras, por exemplo, evidencia a total ausência de disciplinas voltadas à



tecnologia ou como utilizá-la de forma pedagógica, o que revela uma lacuna na preparação dos futuros docentes de Língua Portuguesa para lidar com as demandas da atual geração de nativos digitais.

A pesquisa evidencia que uma das faculdades estudadas oferece no curso de Letras a disciplina “Tecnologias, Ensino e Aprendizagem de Línguas” apenas no último período, indicando uma inserção tardia desses conteúdos na formação docente. Outra instituição inclui apenas a disciplina “Literatura: Outras Mídias”, mostrando uma tentativa de integrar a tecnologia ao ensino de Literatura. Por outro lado, a instituição que mais se destacou oferece diversas disciplinas ao longo do curso, tais como “Linguagem e Tecnologia” e “Projeto Integrador: Multimodalidade e Ensino Não Presencial”, indicando uma abordagem mais alinhada com as demandas atuais (Puehler e Matsuda, 2020).

Considerando as conclusões da pesquisa de Puehler e Matsuda (2020), é possível afirmar que a formação teórico-pedagógica do professor de Língua Portuguesa precisa incorporar os conhecimentos midiáticos e tecnológicos de maneira mais abrangente, proporcionando aos futuros professores de Língua Portuguesa as habilidades para orientar os alunos na análise crítica, produção responsável de conteúdos digitais e utilização ética da linguagem no meio digital. O estudo reforça a necessidade de repensar os currículos dos cursos de Letras, garantindo uma formação mais alinhada com as demandas contemporâneas e a realidade dos nativos digitais.

Assim, a interseção entre tecnologia, mídia e educação se constitui como uma necessidade urgente na formação teórico-pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Puehler e Matsuda (2020) sublinham a necessidade de integração das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos currículos de formação inicial em Letras, revelando uma carência generalizada nesse aspecto.

No contexto das discussões sobre tecnologia e mídia, destacam-se também as contribuições da pesquisa de Galon (2016). A autora aborda as transformações na sociedade contemporânea, decorrentes do avanço tecnológico, evidenciando o seu impacto nas práticas pedagógicas. Para ela, a tecnologia não é apenas um conjunto de artefatos, mas uma



manifestação da evolução das habilidades humanas, uma constante autocriação que envolve a formação de novas estruturas e padrões de comportamento.

Galon (2016) ressalta a saturação de informações na era digital, provocando uma “síndrome da fadiga da informação”. Esse cenário destaca a necessidade de os professores serem preparados não apenas para dominar a linguagem tradicional, mas também a linguagem midiática: não apenas a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva e espacial, em todos os seus aspectos sensoriais.

O estudo de Galon (2016) também ressalta que a tecnologia é parte integrante da realidade cotidiana, e sua presença é muitas vezes subestimada. A autora destaca a necessidade de uma abordagem crítica, não apenas ressaltando os pontos negativos, mas incentivando um questionamento construtivo, e vislumbrando um futuro em que a tecnologia poderá beneficiar a todos. Nesse sentido, a formação dos professores deve capacitá-los para a análise crítica, a produção responsável de conteúdos digitais e a utilização ética da linguagem no meio digital.

Diante dessas perspectivas, a formação dos professores de Língua Portuguesa deve ir além da simples inclusão tardia de disciplinas tecnológicas no currículo (Puehler e Matsuda, 2020). É preciso incorporar uma abordagem mais ampla e crítica, que capacite os educadores a lidar com as demandas da sociedade contemporânea e a orientar os alunos na construção de conhecimentos significativos, tanto no ambiente digital quanto no analógico (Galon, 2016). Essa formação deve promover uma visão integrada da tecnologia, mídia e educação, capacitando os professores não apenas a utilizarem as ferramentas tecnológicas, mas a compreendê-las em sua essência e promoverem uma educação que vá além da mera transmissão de informações, incentivando a participação ativa e reflexiva dos alunos na construção do conhecimento.

O estudo de Puehler e Matsuda (2020) e a pesquisa de Galon (2016) destacam a importância de uma abordagem crítica e integrada da mídia na etapa formativa dos professores. A tecnologia, longe de ser um elemento periférico, deve ser entendida como intrínseca à linguagem e à cultura contemporâneas. A formação docente, portanto, deve



contemplar não apenas os aspectos tradicionais, mas também os desafios e possibilidades apresentados pela linguagem midiática e sua influência na sociedade atual.

Educação para a mídia

A educação para a mídia digitais vai além do simples domínio técnico das ferramentas digitais e tecnológicas. Envolve uma compreensão profunda das transformações linguísticas e comunicacionais associadas à era digital. A capacidade de analisar e interpretar criticamente os discursos midiáticos é fundamental para que os alunos se tornem cidadãos mais críticos, informados e participativos, em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia.

Nesse contexto, a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa figura como um elemento-chave para construir uma educação digital, que prepare os alunos para navegar entre conteúdos, saber analisá-los criticamente, e também contribuir de forma ética e criativa no cenário midiático contemporâneo – principalmente em redes sociais e plataformas de transmissão de vídeos.

De fato, é preciso que o professor de Língua Portuguesa na atualidade compreenda a educação para a mídia como um processo que vai além do mero domínio técnico das ferramentas tecnológicas – e esse é o ponto de partida para uma abordagem mais democrática e reflexiva. Conforme discutido por Puehler e Matsuda (2020), essa perspectiva implica uma apreciação mais profunda das transformações linguísticas e comunicativas que caracterizam a era digital, desde a formação inicial em Letras do futuro professor.

Nesse cenário, a capacidade de analisar e interpretar criticamente os discursos midiáticos emerge como uma habilidade fundamental a ser desenvolvida pelos alunos. Pois, no mundo digital, os usuários não apenas consomem passivamente informações, mas também utilizam as ferramentas de comunicação para questionar, interpretar e avaliar as mensagens que recebem. Essa capacidade crítica é essencial para formar cidadãos informados e participativos, em um ambiente onde a informação é disseminada de maneira rápida e, por vezes, é produzida ou interpretada de forma enviesada.



A importância da educação nesse processo é mencionada, inclusive, no documento que norteia a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC):

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (Brasil, 2018, p. 61).

A formação inicial dos professores de Língua Portuguesa, como discutido no estudo de Puehler e Matsuda (2020), assume um papel central nesse contexto. Conforme destacado pelas autoras, os desafios enfrentados pelos educadores do século XXI são marcados pelo excesso de informação, pelas *fake news* e pela ampla disponibilidade de fontes online. Nesse cenário, os professores são “estrangeiros digitais” (Freitas, 2009 *apud* Puehler; Matsuda, 2020) que se deparam com a tarefa de mediar a informação para uma geração de alunos nativos digitais – que já nasceram e cresceram imersos nas atuais tecnologias midiáticas, e são familiarizados desde cedo com o uso de redes sociais, jogos e uma variedade de aplicativos. A discrepância entre as experiências dos professores e dos alunos quanto à tecnologia cria um grande desafio para a comunicação e a transmissão do conhecimento.

A atual geração de alunos, denominada “*Homo zappiens*” (Veen e Vrakking, 2009 *apud* Puehler; Matsuda, 2020), cresceu utilizando diversos recursos que proporcionaram a esses jovens um controle sobre o fluxo de informações, a habilidade de lidar com informações fragmentadas e a capacidade de integrar comunidades virtuais e reais. Nesse contexto de transformações, a pesquisa de Puehler e Matsuda (2020) ressalta que lidar com essa geração, imersa na cultura digital, demanda uma revisão das estratégias de ensino e uma abordagem pedagógica mais alinhada com suas experiências e necessidades. A reflexão sobre essas transformações indica a necessidade de aproximar o processo de ensino/aprendizagem do horizonte de expectativas dos alunos, especialmente da geração midiática, utilizando as



tecnologias de informação como ferramentas pedagógicas para criar uma maior empatia e identificação com o conteúdo ministrado.

Integração de mídia no currículo

A integração eficaz da mídia no currículo de Língua Portuguesa é crucial para preparar os alunos para uma participação ativa na sociedade contemporânea. Puehler e Matsuda (2020) argumentam que essa integração não deve ser apenas sobre o uso de tecnologias, mas também sobre como a mídia pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa para promover a compreensão linguística e a comunicação.

A abordagem da mídia no currículo pode começar pela escolha criteriosa de textos midiáticos, como notícias, vídeos, podcasts, entre outros. Galon (2016) destaca que a seleção desses materiais deve ser orientada pelo potencial de engajamento dos alunos e pela relevância para os objetivos de aprendizagem. Incorporar elementos da cultura digital na seleção de materiais é uma maneira de conectar o conteúdo com a vivência dos alunos, conforme sugerido por Souza (2021).

A criação de atividades que explorem diferentes gêneros textuais presentes na mídia é uma estratégia valiosa. Puehler e Matsuda (2020) ressaltam que isso não apenas diversifica as práticas de leitura e escrita, mas também possibilita a análise crítica de como diferentes gêneros comunicam informações. Por exemplo, os alunos podem comparar a estrutura de uma notícia online com um artigo de opinião, desenvolvendo assim sua capacidade de compreensão textual.

Outra estratégia eficaz é o uso de ferramentas digitais na produção de conteúdo pelos alunos. Galon (2016) sugere que os professores de Língua Portuguesa incentivem a criação de blogs, podcasts, vídeos e outros formatos que permitam aos alunos expressar suas ideias de maneira criativa. Esses projetos não apenas desenvolvem habilidades de produção textual, mas também promovem a colaboração e a autonomia dos estudantes.

Exemplos práticos de atividades podem incluir análise de notícias online, criação de podcasts sobre temas relevantes, debates sobre a veracidade das informações nas redes sociais e produção de vídeos argumentativos. Essas atividades não apenas envolvem os alunos, mas



também desenvolvem habilidades críticas e reflexivas necessárias para a participação ativa na sociedade da informação.

A avaliação dos impactos positivos da integração de mídia no processo educacional pode ser realizada por meio da observação do engajamento dos alunos, da qualidade das produções realizadas e do desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas. Souza (2021) destaca que essa abordagem não apenas prepara os alunos para lidar com as mídias em seu cotidiano, mas também os capacita a se tornarem criadores de conteúdo responsáveis e críticos.

Promoção da comunicação responsável

A promoção da comunicação responsável é um aspecto fundamental da formação dos alunos, especialmente diante do cenário midiático complexo e em constante evolução. Puehler e Matsuda (2020) destacam a importância de desenvolver habilidades críticas que permitam aos alunos avaliar a credibilidade das informações, compreender diferentes perspectivas e comunicar-se de maneira ética.

A necessidade de promover uma comunicação responsável está intrinsecamente ligada à compreensão da mídia e da linguagem. Galon (2016) ressalta que a linguagem, quando utilizada na mídia, pode influenciar a percepção dos eventos e das informações. Nesse sentido, é crucial que os professores orientem os alunos a analisar criticamente a linguagem utilizada nos meios de comunicação, reconhecendo o poder das palavras na construção de narrativas.

Estratégias para desenvolver o pensamento crítico dos alunos em relação à mídia incluem a prática regular da análise de notícias, vídeos e outros formatos midiáticos. Souza (2021) sugere que os professores incentivem debates sobre a veracidade das informações, explorando como diferentes fontes podem apresentar visões distintas sobre um mesmo tema. Essa prática não apenas desenvolve o senso crítico dos alunos, mas também os capacita a discernir entre informações confiáveis e desinformativas.



A relação entre comunicação responsável, linguagem e educação é evidente na necessidade de os professores orientarem os alunos sobre o uso ético da linguagem na produção e consumo de conteúdo midiático. Galon (2016) destaca que, ao incorporar atividades que explorem os aspectos éticos da comunicação, os professores contribuem para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes do impacto de suas palavras na sociedade.

A alfabetização midiática desempenha um papel crucial nesse processo, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para decodificar mensagens midiáticas, entender estratégias persuasivas e avaliar criticamente informações. Puehler e Matsuda (2020) argumentam que a comunicação responsável não se limita ao uso ético da linguagem, mas também envolve a compreensão dos mecanismos de manipulação presentes na mídia.

Em resumo, a promoção da comunicação responsável envolve o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos em relação à mídia, a análise ética da linguagem e a compreensão dos elementos persuasivos presentes nos diferentes formatos midiáticos. Os professores desempenham um papel crucial nesse processo, preparando os alunos não apenas como consumidores críticos, mas como comunicadores éticos e responsáveis.

Conclusão

Ao longo deste ensaio, exploramos a necessidade premente de uma formação teórico-pedagógica que capacite os professores de Língua Portuguesa a enfrentarem os desafios contemporâneos apresentados pela mídia na educação. A rápida evolução tecnológica e a crescente influência da mídia transformaram não apenas a forma como nos comunicamos, mas também as expectativas e experiências dos alunos, especialmente os nativos digitais.

A inserção tardia e, por vezes, limitada, das tecnologias de informação e comunicação nos currículos de formação inicial em Letras, como evidenciado por Puehler e Matsuda (2020), destaca a urgência de uma revisão profunda. A lacuna entre a realidade dos alunos, imersos na cultura digital desde cedo, e a experiência dos professores, muitas vezes considerados “estrangeiros digitais”, ressalta a importância de repensar as estratégias pedagógicas.



A pesquisa de Galon (2016) enfatiza que a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas uma extensão das habilidades humanas, exigindo uma compreensão profunda para uma integração significativa. A “síndrome da fadiga da informação”, mencionada pela autora, destaca a necessidade crítica de os professores prepararem os alunos não apenas como consumidores passivos, mas como pensadores críticos capazes de discernir entre informações confiáveis e desinformativas.

A proposta de incluir a educação para a mídia no currículo de Língua Portuguesa, conforme discutido no presente ensaio, emerge como uma estratégia essencial. A abordagem crítica, a análise ética da linguagem e a compreensão dos mecanismos de manipulação presentes na mídia são competências-chave que devem ser cultivadas desde a formação inicial dos professores. A ênfase na comunicação responsável não se limita à ética da linguagem, mas também à capacidade de discernir e avaliar criticamente as mensagens veiculadas pelos diversos meios de comunicação.

Diante dessas reflexões, é imperativo que as instituições de ensino repensem seus currículos, integrando de maneira mais abrangente as tecnologias de informação, conforme preconizado pela BNCC, e comunicação desde os estágios iniciais da formação do professor. A promoção de uma educação para a mídia que vai além do domínio técnico das ferramentas digitais é a chave para preparar os alunos não apenas para o mundo digital, mas para uma participação ativa, ética e reflexiva na sociedade da informação.

Em síntese, a formação do professor de Língua Portuguesa diante dos desafios da mídia na educação exige uma abordagem inovadora e inclusiva. Os professores desempenham um papel crucial na formação de cidadãos responsáveis, críticos e participativos, capazes de navegar e contribuir de maneira ética no cenário midiático contemporâneo. A integração eficaz da mídia no currículo não é apenas uma resposta aos desafios, mas uma oportunidade para capacitar os alunos na construção ativa do conhecimento em um mundo cada vez mais digitalizado.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

CONSENTINO, Luciana (Orgs.) **Metodologias Ativas: saberes e reflexões**. Diadema: V&V, 2022, p. 52-67.

GALON, Leoni Natalina Meotti. **Contribuições das tecnologias nas práticas pedagógicas**. 2016. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Cultura Digital) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GIRARDI, Gabriela Lorençon; PIROZZI, Giani Peres. A influência da mídia no ambiente educacional: novas formas de consumir e fruir conteúdos midiáticos. *In*: BORGES, Rita;

PUEHLER, Luciane Marlova Fontanela; MATSUDA, Alice Atsuko. A formação inicial do professor de Letras: uma breve análise dos currículos das faculdades de Curitiba. **Revista Leia Escola**, v. 20, n. 3, p. 25-37, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v20i3.1926>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SILVA, Luciane Cristina. **As mídias nos oceanos da escola: diálogos interdisciplinares**. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

SOUZA, Maria de Jesus Ferreira de. **Pedagogia dos multiletramentos na formação docente no contexto do normal médio: desafios e possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa**. 2021. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

Recebido em: 02/02/2024

Aprovado em: 27/02/2024

Publicado em: 19/03/2024